

Revista da AMMS

Associação Médica de Mato Grosso do Sul



AMMS

Associação Médica de
Mato Grosso do Sul
2020 EDIÇÃO 23



**DIA
INTERNACIONAL
DA MULHER**





Palavra da Presidente

Saudações caro colega!

O ano se inicia e os trabalhos na Associação médica recomeçam: Reuniões da diretoria para planejamento, eventos científicos das sociedades de especialidades parceiras, encontros das comissões científicas nacionais e defesa profissional.

Brevemente teremos a implantação do Sistema Sinam no MS, iniciativa esta realizada após convênio com a Associação Médica do Paraná e que vem com o objetivo de impulsionar o atendimento nos consultórios médicos dos colegas associados e colaborar no acesso da população à saúde de qualidade.

Estamos na finalização do XV Congresso AMMS, e já temos uma programação primorosa das Sociedades de especialidades com a presença de vários palestrantes nacionais. Participe desta iniciativa e aproveite para pontuar no CNA.

Em 28 de março iniciamos um projeto de iniciativa da Diretora científica, dra Renata Portela. Trata-se de um Curso de Atualização sobre temas que muitas vezes nos deparamos em nosso dia a dia, mas que nem sempre nos atualizamos devido à dedicação às nossas especialidades.

Ainda nesta edição publicamos várias ações da Associação Médica Brasileira, nossa ativa representante nacional e que vem realizando magnífico trabalho com a liderança do presidente Dr Lincoln Ferreira e Dr Diogo Sampaio.

A capa desta edição é dedicada ao dia da mulher. Esta presidente não poderia deixar passar em branco tal comemoração e desejar a todas as mulheres médicas muita força, resiliência e amor, para que juntas ajudemos nosso mundo a ser mais justo e fraterno.

Por fim, publicamos algumas fotos do Matinê de Carnaval onde jovens colegas médicos compareceram com suas famílias na área do restaurante e puderam desfrutar de momentos de descontração.

Abraço a todos!

Dra Maria José Martins Maldonado

Presidente da Associação Médica Brasileira
Diretora Acadêmica da Associação Médica Brasileira



AMMS

Associação Médica de
Mato Grosso do Sul

Revista AMMS é uma publicação bimestral da Associação Médica de Mato Grosso do Sul
R. Desembargador Leão Neto do Carmo, 155
CEP 79037-100 - Jd. Veraneio
Parque dos Poderes - Campo Grande - MS
Telefone/Fax: (67) 3327-4110
E-mail: assmedms@terra.com.br
presidente@amms.com.br
administracao@amms.com.br
financeiro@amms.com.br
especialidades@amms.com.br

Site: www.amms.org.br e www.amms.com.br
Ano 05 - Número 23
Coordenação e Revisão Editorial:
Maria José Martins Maldonado
Editoração: Eliana Okida

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO MATO GROSSO DO SUL

Presidente - Dra Maria José Martins Maldonado
1º Vice-presidente - Dr Marcelino Chehoud Ibrahim
2º Vice-presidente - Dr Justiniano Barbosa Vavas
3º Vice-pres. reg. Dourados - Dr Amauri Antonio Esposito
4º Vice-pres. reg. Naviraí - Dr João Luís Rosenbaun Filho
5º Vice-pres. reg. Ivinhema - Dr Leandro Ferreira Luiz Fedossi
6º Vice-pres. reg. Três Lagoas - Dr Marco Lúcio Trajano dos Santos
7º Vice-pres. - Dr Daut Galvão de França Júnior
1º Secretário - Dr Sérgio Luís Reis Furlani
2º Secretário - Dr Vitor Gustavo de Oliveira
1º Tesoureiro - Dr Fábio dos Santos Magalhães
2º Tesoureiro - Dr Nelson Neves de Farias
Diretoria Defesa Profissional - Dr Valdir Shigueiro Siroma
Diretor Acadêmico - Dr Kleber Francisco Meneghel Vargas
Diretora Científica - Dra Renata Boschi Portella
Diretor de Esportes - Dr Nicola Rosa
Diretora Sócio-cultural - Dra Rita de Cássia S da Silva Tavares
Delegado Titular - Dr Juberty Antonio de Souza
Delegado Titular - Dr Gualberto Nogueira de Leles
Delegado Suplente - Dr João Batista Botelho de Medeiros
Delegado Suplente - Dr Hussem Khalil Fares

CONSELHO FISCAL

Dr Alberto Jorge Félix Costa
Dra Ana Christina Wanderley Xavier
Dr Gerson Gattass Orro de Campos
Dr Luiz Darcy Gonçalves Siqueira
Dra Maria Claudia Mourão Santos Rosseti
Dra Regina Claudia Neves Serafim

ENTIDADES APRESENTAM REIVINDICAÇÕES AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Representantes das entidades médicas nacionais participaram de audiência com o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Na oportunidade, foram apresentadas ao gestor as preocupações das entidades com aspectos relacionados ao ensino médico que interferem diretamente no exercício da medicina no país, bem como a pauta de reivindicações da categoria.

Durante a reunião, Weintraub afirmou que o Ministério da Educação (MEC) quer retomar o diálogo com as entidades e está aberto para discutir soluções ao futuro da formação médica. Temas como a retomada da abertura de novas escolas médicas no País e de ampliação de vagas em cursos já existentes, bem como o processo de revalidação de diplomas obtidos no exterior, foram abordados no encontro, na quinta-feira (6).

Participaram da reunião, na sede do MEC, os presidentes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Mauro Ribeiro; e da Associação Médica Brasileira (AMB), Lincoln Ferreira; e o representante da Academia Nacional de Medicina (ANM), Raul Cutait. Além deles, estiverem presentes o 3º vice-presidente do CFM, Emmanuel Fortes, e a 2ª Secretária do CFM, Tatiana Della Giustina, juntamente com técnicos e assessores do Governo e das entidades.

Diplomas estrangeiros - Sobre o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida), as entidades médicas reforçaram o pedido de que seja a única forma de acesso dos portadores de diplomas de Medicina obtidos no exterior ao mercado brasileiro.

“Existem parâmetros dos quais as entidades médicas não se afastam. Um deles é de que todo médico - brasileiro ou estrangeiro - formado no exterior é bem-vindo para atuar no Brasil, desde que seja aprovado no Revalida. Todos os países desenvolvidos mantêm processos semelhantes”, lembrou o presidente do CFM, Mauro Ribeiro.

Nesse sentido, o CFM pleiteou junto ao Ministério da Educação que a coordenação do Exame passe para sua responsabilidade, como já foi sugerido, inclusive, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação, que tem conduzido as provas desde sua criação.

Escolas médicas - O presidente do CFM reiterou também junto ao Ministro da Educação a defesa da manutenção da portaria do Governo que suspende os editais para abertura de novas escolas. Ele ainda ressaltou as complicações decorrentes do aumento dos números de cursos num curto período. Entre



2011 e 2020, o total de escolas médicas no País passou de 162 para 341.

Por sua vez, na audiência, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Lincoln Ferreira, ressaltou que a instalação de cursos não garante a fixação dos egressos nos locais de graduação. “A formação do médico brasileiro se faz com a percepção política de boas práticas de saúde. Não é desta forma que se garante a interiorização do profissional. Um médico malformado retarda o diagnóstico e aumenta número de pedidos de exames”.

Já o representante da Academia Nacional de Medicina (ANM), Raul Cutait, apresentou dados sobre a perspectiva de crescimento no número de formandos. Segundo ele, a abertura de escolas médicas no governo passado foi baseada essencialmente em critérios políticos e não houve a preocupação com a qualidade de formação dos egressos que atenderão a população. “Em poucos anos serão 180 mil formandos por ano, que não terão professores qualificados à disposição e nem mesmo de hospitais para ensino. Isso para não falar da falta de vagas na residência médica. É fundamental que se faça um estudo aprofundado sobre o ensino médico no Brasil, bem como da real necessidade de médicos no país, levando-se em conta a sua distribuição geográfica e a incorporação futura de inteligência artificial e da telemedicina”.

“Mesmo com a redução do ritmo de abertura das unidades, as falhas no ensino médico permanecem e suas consequências precisam ser corrigidas. Precisamos ser mais rigorosos na fiscalização dessas escolas”, recomendou o presidente do CFM. Como forma de fortalecer esse processo, Mauro Ribeiro propôs o reconhecimento do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme), mantido pelo CFM, como ferramenta oficial de validação da qualidade de cursos de medicina no País. O projeto, em vigor desde 2015, já certificou 32 programas de graduação no Brasil, a partir de critérios específicos.

COMISSÃO DA AMB DISCUTE DOENÇAS CRÔNICAS E NÃO TRANSMISSÍVEIS

Obesidade e envelhecimento: esses são duas questões desafiadoras para a comunidade médica e para o restante da população que estão entre os focos das ações da Comissão de Doenças Crônicas e não Transmissíveis da AMB. Presidida por Maria José Maldonado, diretora Acadêmica da entidade, a comissão teve a primeira reunião realizada no dia 3 de fevereiro.

O objetivo da comissão é apresentar propostas que visam garantir mais qualidade de vida e saúde para as pessoas, em especial os idosos. "Não por acaso, nosso primeiro foco de trabalho será a conscientização sobre temas relacionados ao envelhecimento saudável. Entendemos que esse é um tema latente e que tem que ser trabalhado não só com idosos, tem que começar desde cedo, com os mais jovens também", explica Maria José Maldonado.

A comissão também é composta pelo endocrinologista Fábio Trujilho; pela geriatra Cristiane Comelato; pela reumatologista Rina



Dalva; a neurologista Sonia Brucki; e o especialista em cirurgia da obesidade, Luiz Vicente Berti.

Também está entre as propostas da Comissão de Doenças Crônicas e Não Transmissíveis - Obesidade e Envelhecimento ampliar as possibilidades de aperfeiçoamento profissional dos médicos, por meio de educação médica continuada; e estreitar o relacionamento com o Ministério da Saúde e com o Conselho Federal de Medicina (CFM).

AGENDA CIENTÍFICA

SAVE THE DATE

XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

08 A 11 DE SETEMBRO DE 2020

CAMPUS GRANDE - RUI "COPINHO" DOS REIS

CENTRO DE CONVENÇÕES PROFFER HENRIQUE GAL DE CARVALHO

@sibopeoficial | 67 520-2206 | sibope2020@bomconvenfas.com.br | www.sibope2020.com.br

Novas possibilidades terapêuticas nas doenças neurológicas. O que nos acena o futuro? Venha debater com a gente!

CAPCO 2020 PEDIATRIA

CONGRESSO DE ATUALIZAÇÃO EM PEDIATRIA DO CENTRO-OESTE

16 a 19 de Junho - Campo Grande - MS

Próxima virada de preço: 28/02

INSCRIÇÕES: capco2020.com.br

URO-ONCOLOGIA

A Sociedade Brasileira de Urologia - Seção Mato Grosso do Sul tem a honra de convidá-la a participar do 1º Simpósio Sul-mato-grossense de Uro-Oncologia, que acontecerá no dia 28 de março, na Associação Médica, na cidade de Campo Grande.

O evento irá contar com quatro módulos, sendo eles: Bexiga, Rim, Câncer de próstata localizado e Câncer de próstata Metastático.

Faça sua inscrição: <http://www.simpósiosuoncoologia.com.br/>

REALIZAÇÃO: JBU | ORGANIZAÇÃO: ELO EVENTOS | PATROCÍNIO: astellas | AMMS | ITC NIO | MS

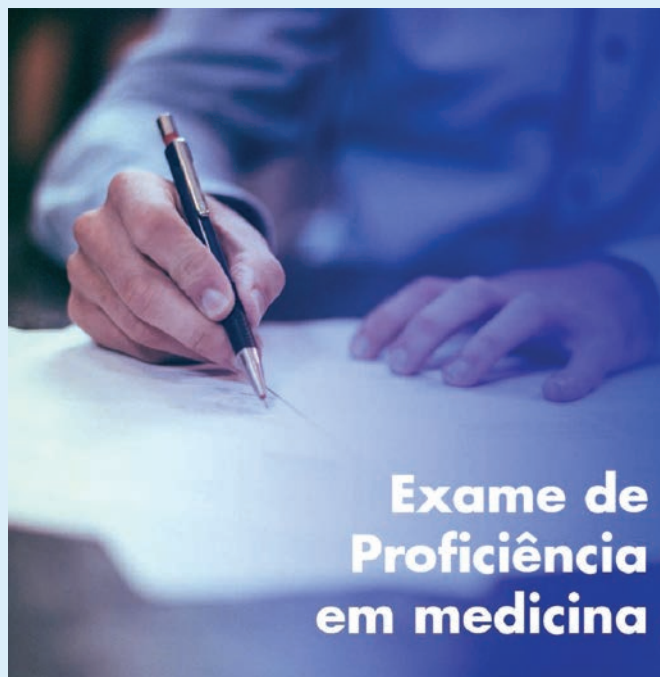
1º CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

AMMS Associação Médica de Mato Grosso do Sul

5º CONGRESSO de GENÉTICA do CENTRO-OESTE

AMMS Associação Médica de Mato Grosso do Sul

EXAME NACIONAL DE PROFICIÊNCIA EM MEDICINA



A instituição do Exame Nacional Obrigatório de Proficiência em Medicina é uma luta antiga da AMB. Afinal, a entidade defende que qualquer formado em medicina deve ter a capacidade técnica atestada, seja egresso de escolas médicas do Brasil ou do exterior.

Em março de 2018, uma reunião do Conselho Deliberativo da AMB, realizada em Natal/RN,

definiu, por unanimidade, que a entidade atuaria em prol da criação de uma lei para instituição do exame. Em julho do mesmo ano, durante o XIII Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM), a AMB voltou a defender o tema. Dos mais de 150 delegados presentes, 85% votaram a favor da atuação das entidades médicas em defesa do Projeto de Lei 165/2017. Desde então, o PL tramita no Senado e tem como relator o senador Ronaldo Caiado, que também é médico.

Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB, pontua que a instituição do Exame Nacional Obrigatório de Proficiência em Medicina é urgente e necessária para impedir que a população seja atendida por médicos sem formação de qualidade. “Também precisamos melhorar a educação e a prática médica em nosso País, apoiando estudantes, médicos, professores e profissionais de saúde. As escolas médicas precisam ser avaliadas e os alunos também. E quem não estiver preparado não deve exercer medicina no Brasil”, declara.

O exame de proficiência é uma pauta recorrente para a AMB e a entidade defende que é fundamental retomar as discussões sobre o Projeto de Lei que trata do assunto.

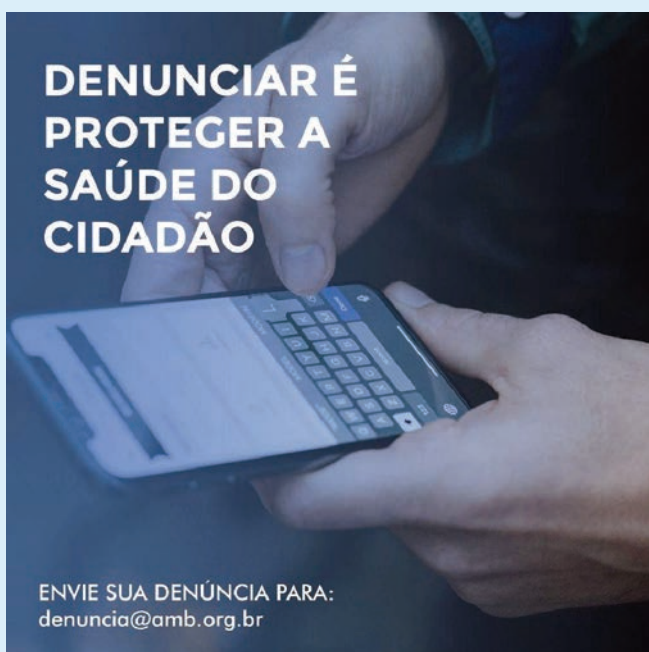
DENUNCIE TRANSFERÊNCIAS IRREGULARES

A transferência irregular para o Brasil de alunos que iniciaram os estudos em cursos de medicina no exterior é uma das formas de operação do esquema de compra de vagas que envolve diversas faculdades privadas, inclusive com conceito 4 e 5 no ranking do Ministério da Educação (MEC).

Caso você tenha conhecimento dessa ou outra prática ilícita à AMB pelo e-mail denuncia@amb.org.br. As informações serão apuradas de forma sigilosa, resguardando sua identidade e, depois, serão levadas aos órgãos responsáveis. Não deixe de informar a cidade e a instituição envolvida.

É papel de todos contribuir para que tenhamos um ensino médico de qualidade e sem irregularidades.

Denuncie!



CARDIOLOGIA - PALESTRA SOBRE FEBRE REUMÁTICA

A sempre atuante Sociedade de Cardiologia realizou palestra sobre Febre Reumática na Associação Médica. A mesma contou com uma excelente aula de atualização proferida pelo cardio-pediatra dr Marcelo Salum. O evento aconteceu no dia 7 de dezembro no auditório Fauzi Adri.



palestra gratuita sobre

"Febre Reumática"

Dr. Marcelo Salum

- Especialista em Pediatria pela UFPR
- Cardiologista Pediátrico pelo Hospital Pequeno Príncipe (PR)
- Fellow em Cardiopatias Pediátricas pela Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha
- Mestre em Cardiologia pelo IUC, no RS





POSSE DA NOVA DIRETORIA DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA



Aconteceu no dia 11 de janeiro no auditório da Unimed Campo Grande, a posse da nova diretoria da Sociedade de Cardiologia MS.

Assumiu o cargo de presidente Dr Gabriel Doreto com sua jovem diretoria, a quem desejamos sucesso na gestão 2020/2021.

Aproveitamos para parabenizar o presidente Dr Cristiano Henrique Pereira e seu vice Dr Gerson Gatass, pela brilhante gestão exercida nos anos de 2018/2019.



AMMS APOIA PROJETO DIRECIONADO AO PÚBLICO JOVEM

O 39º Levanta Juventude aconteceu de 17 a 21 de fevereiro, no auditório do Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano - Insted, localizado na Rua 26 de Agosto, 63 - Centro de Campo Grande. Foram 5 dias de imersões com os temas Marketing Pessoal, Dicção, Oratória, Empregabilidade, Currículo, Liderança, Empreendedorismo, Habilidade Comportamental e Inteligência Emocional. Todas as palestras foram ministradas por profissionais que atuam nas respectivas áreas. Uma das palestras foi sobre Dificuldades na Aprendizagem x Educação com a Dra. Maria José Martins Maldonado, presidente da AMMS, que é neuro pediatra. Ela destacou como dificuldades na aprendizagem podem afetar a fase adulta e o desempenho profissional. “Há diversos transtornos que não são diagnosticados precocemente e isso afeta todo o desenvolvimento”, explicou.

Com reconhecimento nacional, o Programa Levanta Juventude venceu o Prêmio de Inovação em Políticas Públicas de Juventude, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O prêmio entregue pelo Governo Federal é um reconhecimento aos municípios que promoveram iniciativas inovadoras no âmbito de políticas públicas para a juventude. Campo Grande foi a única Capital do País premiada pelo Governo Federal, que dividiu os prêmios por regiões do País.



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - PREVENÇÃO



A determinação de uma etapa da vida como adolescência delineou-se diante das reflexões do ser humano sobre a singularidade do período da vida que fica entre a infância e a idade adulta. Etapa essa em que se revela a construção de um sujeito individual e social, no entanto, como toda passagem brusca de um período a outro é permeada de riscos e vulnerabilidades¹.

Assim, a etapa da vida denominada de adolescência é uma época permeada de excitações e possibilidades. A adolescência é o momento de iniciação da vida amorosa e profissional, como também de participar da sociedade adulta. Sendo um período transitório em que a personalidade adulta não está formada é uma época de riscos, pois alguns jovens tornam-se vulneráveis as mudanças biopsicossociais e comportam-se de forma que restringem suas opções e possibilidades².

Os adolescentes - indivíduos entre 10 e 20 anos incompletos (critério da OMS) - representam entre 20% e 30% da população mundial, estimando-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e em especial, nos países em desenvolvimento.³

A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes de planejamento e ações.³

A gravidez na adolescência é motivo de grande preocupação para os profissionais de saúde, pois a gravidez precoce pode levar a condições graves e

até fatais nessas jovens mães. Hipertensão induzida pela gravidez, diabetes, descolamento de placenta e partos prematuros são mais comuns entre adolescentes do que entre mulheres adultas. Levando ainda, à exclusão de grupos de pares, desempenho insatisfatório ou até ao abandono escolar.⁴

Diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade, sobre direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos. Existem outras causas inerentes ao desenvolvimento psíquico ou fatores culturais, tais como pensamentos mágicos e inconscientes de ser amado/a ou de ser conquistado/a como reflexo dos papéis estereotipados e veiculados pelas mídias e sociedade em geral, muitas vezes envolvendo romance e violência.^{5,6}

A falta de um projeto de vida e expectativas de futuro, educação, pobreza, famílias disfuncionais e vulneráveis, abuso de álcool e outras drogas, além de situações de abandono, abuso/violência e a falta de proteção efetiva às crianças e aos adolescentes, também fazem parte desse quadro.^{5,6}

O direito à educação sexual baseia-se em direitos humanos universais - incluindo o direito à educação e à saúde - conforme estabelecido em vários acordos internacionais, como a Convenção sobre Direitos da Criança; o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; o Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos; Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as mulheres; e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.⁷

O Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD) de 1994 explicitamente exorta os governos a fornecer educação sobre sexualidade, a fim de promover o bem-estar dos adolescentes e especifica as principais características dessa educação. Esclarece que essa educação deve ocorrer tanto em escolas e no nível da comunidade, sejam apropriados à idade, iniciem o mais cedo possível, promovam tomadas de decisão maduras e visem especificamente melhorar a desigualdade de gênero. Além disso, insta os governos e organizações não-governamentais (ONGs) a garantir

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - PREVENÇÃO

que esses programas abordem tópicos específicos, entre eles relações e igualdade de gênero, violência contra adolescentes, comportamento sexual responsável, contracepção, vida familiar e infecções sexualmente transmissíveis (IST), prevenção de HIV e AIDS.⁷

Quando se debate, no entanto, a prevenção de gravidez na adolescência, há possibilidade de várias abordagens: recomendação para abstinência sexual exclusivamente, retardando o início da vida sexual (programas abstinence-only) e orientação para abstinência associada à educação e ao acesso ao uso de contraceptivos (programas abstinence-plus) com utilização de métodos hormonais e preservativos. Várias críticas têm sido feitas ao programa americano que estimula unicamente a abstinência sexual entre os adolescentes até o casamento, tanto pelo alto custo (175 milhões de dólares/ano) como pela baixa eficácia de resultados. Outro fato a ser discutido é que esses programas não instruem os adolescentes quanto ao uso de preservativos ou contraceptivos, sendo, portanto, considerados uma violação aos direitos humanos.

A educação e informação adequadas representam a única ferramenta eficaz para lidar com esta questão, aliada a serviços de saúde com profissionais capacitados, que são os pediatras, a atender estes indivíduos.

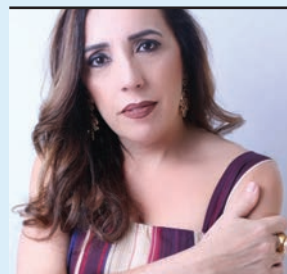
Neste sentido, a SBP reitera o posicionamento da Sociedade Americana de Medicina do Adolescente que aponta para as falhas científicas e éticas da abordagem abstinence only - “deixando à margem adolescentes sexualmente ativos, aqueles que já são pais, os que não se consideram heterossexuais e as vítimas de abuso sexual”.

Adicionalmente, compreende-se que a abstinência das relações sexuais pode ser uma escolha saudável para os adolescentes desde que seja uma decisão pessoal deles e não uma imposição ou única opção oferecida, respeitando-se seu direito à autonomia. Embora teoricamente protetoras, as intenções de abstinência geralmente falham, pois a mesma não é mantida e estes programas não são eficazes para retardar o início das relações sexuais ou alterar comportamentos de risco⁸

Importante alertar que, ao se comunicar com adolescentes, não se deve utilizar somente a perspectiva de problemas ou consequências negativas da sexualidade, no sentido de doenças, infecções ou gravidez inesperada, muitas vezes envolvendo estereótipos das mídias, inclusive das

redes sociais e digitais. É de suma relevância oferecer oportunidades para o protagonismo juvenil.^{5,7}

É importante, ainda, aprofundar o debate sobre cidadania, direitos e deveres, justiça social, desigualdade, respeito às diferenças. Queremos que os jovens tenham consciência do que acontece no mundo a sua volta e que pensem na possibilidade de buscar alternativas para uma mudança. É fundamental multiplicar as perspectivas de ações educativo-culturais que consigam estabelecer uma relação mais orgânica e produtiva com os jovens deste território. A cultura no seu sentido amplo, e o enfoque particular na sua expressão e no seu fazer, possibilita uma ampla gama de reflexões e experiências que podem trazer contribuições significativas para os diversos contextos, nos quais os jovens se encontram inseridos. Esse processo contribui, ainda, para que estejam cientes de seu potencial criativo e se reconheçam como sujeitos históricos, buscando canais de participação e mobilização por meio dos movimentos sociais e culturais em suas comunidades.⁹



**Carmen Lúcia
de Almeida Santos.**

Presidente da Sociedade de
Pediatria de Mato Grosso do Sul

- 1 Saito M. I., Leal M. M. Adolescência prevenção e risco. 2.ed. São Paulo: Ateneu, 2008., pag 419
- 2 Vitale M.S.S., Medeiros E. H.G.R. Adolescência uma abordagem ambulatorial: guias de medicina ambulatorial e hospitalar da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo: Manole, 2008.
- 3 Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência. Rio de Janeiro: Revista Adolescência e Saúde, Vol 15 Supl 1, dez 2018.
- 4 du Preez A, Johan Botha A, Rabie T, Manyathi DG. Secondary school teachers' experiences related to learner teenage pregnancies and unexpected deliveries at school. Health SA. 2019 Feb 25;24:1079. doi: 10.4102/hsag.v24i0.1079. eCollection 2019.
- 5 Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência. Rio de Janeiro: Departamento Científico de Adolescência, N° 11, Janeiro de 2019.
- 6 BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil, 2017. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidezna-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil> Acesso em 05.01.2020.
- 7 Nações Unidas: Operational Guidance for Comprehensive Sexuality Education. New York: United Nations Population Fund (2014), page 7.
- 8 Guia Prático de Atualização: Abstinência sexual na Adolescência: o que a ciência evidencia como método de escolha para prevenção de gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Departamento Científico de Adolescência, Janeiro de 2020.
- 9 Duquevitz B. C., Santos L. M. S., Fazzioni N. H. Diálogos sobre saúde e protagonismo Infante - Juvenil- Ações e Desafios para Fiocruz. 1ªed. Rio de Janeiro, 2014.

ABORDAGEM DE DENGUE NA PEDIATRIA É TEMA DE PALESTRA



No dia 20 de fevereiro, na sede AMMS, a Dra. Yvone Maia Brustoloni palestrou sobre a Atualização na Abordagem da Dengue na Pediatria.

O evento foi destinado a pediatras e médicos residentes em pediatria. “Sempre pensando na atualização dos médicos e na prática da boa medicina, promovemos eventos que possam auxiliar os profissionais no seu cotidiano de atendimento”, destacou a presidente da AMMS, Dra. Maria José Martins Maldonado.



Atualização na Abordagem da Dengue em Pediatria



Sociedade de Pediatria de MS

Palestrante: Dra. Yvone Maia Brustoloni
Data: 20/02/20 às 19h30.
Local: AMMS
Público alvo: Pediatras e Médicos Residentes em Pediatria



AMMS
Associação Médica de Mato Grosso do Sul



**15^o****CONGRESSO da
Associação Médica de
Mato Grosso do Sul****15 a 16 de MAIO****Centro de Convenções da AMMS - Campo Grande/MS**

Nos dias 15 e 16 de maio ocorre o 15º Congresso da Associação Médica de Mato Grosso do Sul, que tem o objetivo de oferecer conhecimento e atualização profissional em diversas especialidades, bem como a troca de experiências entre os participantes. O congresso deve reunir cerca de XXX profissionais de medicina, com vários palestrantes de outros estados e terá trabalhos científicos de diversos campos de atuação com o intuito de promover um maior intercâmbio de conhecimento. E ocorre no Centro de Convenções da Associação Médica. “É de extrema importância a atualização profissional, ainda mais na medicina

que vive em franco avanço com novas tecnologias, técnicas e medicamentos. O congresso é um momento de troca de experiências e principalmente de disseminar conhecimento”, explica a presidente da Associação Médica de MS, Dra. Maria José Martins Maldonado.

Em cada edição reúne em média de 9 a 12 especialidades. Até o momento estão confirmados a Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Endocrinologia, Endoscopia, Gastroenterologia, Homeopatia, Medicina de Urgência e Emergência, Medicina do Trabalho, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia e Psiquiatria

MS TEM SOMENTE 15% DA PARCELA IDEAL DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS



Em Campo Grande são 30 leitos para SUS no Hospital Nosso Lar

O número de pessoas que buscam tratamento para doenças e transtornos mentais está aumentando no Brasil, uma vez que existem campanhas de conscientização e uma abertura maior para se tratar destes temas. Mas, na contramão desses índices, está a diminuição de leitos psiquiátricos no país. Em Mato Grosso do Sul, existem apenas 70 leitos psiquiátricos voltados para o atendimento de pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde), quando, pelo número ideal, seria 450, pelo menos, como explicou a presidente da Associação Médica do Estado, Maria José Martins Maldonado.

Com a redução no número de leitos psiquiátricos, a médica pontua que os pacientes são tirados do hospital mais rápido, permanecendo em nível ambulatorial e, posteriormente, recebendo alta. Como exemplo da necessidade de ter mais vagas atender os pacientes, Maldonado lembrou o recente caso em que uma criança de três anos morreu por ter sido jogada no chão por um homem em surto. "Quando surgiu este caso, pensamos até quando o poder público não vai enxergar que precisamos de ter leitos, que tem pacientes que precisam de internação e essa é a nossa grande preocupação, porque, hoje, no Estado, nós temos 70 leitos psiquiátricos, 40 em Paranaíba e 30 aqui em Campo Grande, no Hospital Nosso Lar. Nós deveríamos ter 450 leitos", assegura.

De acordo com a SESAU (Secretaria Municipal de Saúde Pública), o país passou por uma reforma da psiquiatria e isso provocou mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde do SUS. "Isso, de certa forma, impactou na assistência, a partir da mudança no modelo hospitalocêntrico, sendo então criado os serviços abertos e substitutivos ao hospital psiquiátrico,



MS TEM SOMENTE 15% DA PARCELA IDEAL DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS

sendo o principal deles os Centros de Atenção Psicossocial, os Caps”, ressaltou o secretário José Mauro Filho, que afirmou ainda que Campo Grande é um das poucas cidades do país a atingir 100% de cobertura assistencial da população na modalidade Caps III.

Atualmente, a Capital, conta com seis Caps que realizam mais de 1,3 mil consultas ambulatoriais e 2,5 mil atendimentos por mês. Por outro lado, Maria José reforça a necessidade dos leitos, tendo em vista que os Caps não dão segmento aos atendimentos. “Que os gestores realmente possam agir de maneira correta, parar com essa história que não tem leitos psiquiátricos, tem que ter.

O sistema público não funciona para acompanhamento desses doentes mentais. Os CAPS, eles são portas abertas, pode ir que eles te atendem, mas, e o depois? O segmento que tem que ser com médico, precisa ter registro do que está sendo feito e, se não deu certo, tem que internar no hospital”, argumenta.

Porém, o número de leitos pode aumentar em Campo Grande, tendo em vista que está previsto a contratação de mais 30 leitos no Hospital Nosso Lar. “Existe expectativa de contratualização de mais 30 leitos com o Hospital Nosso lar, com aporte do governo do Estado. E, houve ainda a publicação de portarias pelo Ministério da Saúde habilitando os serviços de saúde mental do município aportando um incremento financeiro para custeio de mais de R\$ 200 mil por mês, o que, certamente, irá proporcionar a melhoria da assistência e ampliação do serviço”, garante o secretário.

O número de leitos em Mato Grosso do Sul já foi bem maior. Ainda conforme a presidente, somente o Hospital Nosso Lar já chegou a ter mais de 100 leitos do SUS. “Já chegamos a ter quase 200 leitos. No entanto, há três anos, os leitos da Santa Casa foram fechados, era o terceiro melhor serviço de psiquiatria do Brasil, foi um retrocesso muito grande dentro da nossa psiquiatria, o



hospital tinha 30 leitos e, quando fechou, estava com 10. No Nosso Lar, eram mais leitos também, já chegaram a oferecer mais de 100 leitos do SUS, e, hoje, são 30 que nunca tem vaga para internação”, explica.

Os psiquiatras

Além dos leitos, os psiquiatras também estão em falta na rede municipal de saúde. Conforme o presidente da Academia de Medicina de Mato Grosso do Sul, Juberty Antônio de Souza, isso ocorre por conta da política aplicada aos pacientes com doenças e transtornos mentais e acaba que os atendimentos são feitos por recém-formados. “Nós temos número de psiquiatras em boa quantidade e uma quantidade adequada para Campo Grande, não tem na rede pública porque ainda impera uma política que foi colocada pelo Ministério da Saúde até o ano passado, que foi uma política criminosa para o doente mental. Então, aqui em Campo Grande, nós temos atendendo pacientes psiquiátricos os médicos recém-formados em residência que não tem prática no atendimento aos doentes psiquiátricos, isso por conta de uma questão ideológica até então”, explica.

CORONAVÍRUS

Coronavírus: saiba o que é e como reduzir os riscos de infecção.

O mundo todo está em alerta devido ao surgimento do coronavírus na China. Esse novo coronavírus foi identificado em investigação epidemiológica e laboratorial, após a notificação de casos de pneumonia de causa desconhecida entre dezembro/2019 e janeiro/2020, diagnosticados inicialmente na cidade chinesa de Wuhan, capital da província de Hubei.

Não é correto dizer “nova gripe causada pelo coronavírus” porque gripe é uma infecção respiratória causada pelo vírus influenza. Alguns coronavírus são capazes de infectar humanos e podem ser transmitidos de pessoa a pessoa pelo ar (secreções aéreas do paciente infectado) ou por contato pessoal com secreções contaminadas.

Por enquanto, não há evidências de contaminação sustentada, está limitada a grupos familiares e profissionais de saúde que cuidaram de pacientes infectados. Também não há evidências de transmissão de pessoa a pessoa fora da China, mas isso não significa que não aconteça.

Ainda não há uma informação exata sobre o período de incubação. Presume-se que o tempo de exposição ao vírus e o início dos sintomas seja de até duas semanas. Os sintomas podem variar, desde casos assintomáticos, casos de infecções de vias aéreas superiores semelhante ao resfriado, até casos graves com pneumonia e insuficiência respiratória aguda, com dificuldade respiratória. Crianças de pouca idade, idosos e pacientes com baixa imunidade podem apresentar manifestações mais graves. No caso do 2019-nCov, ainda não há relato de infecção sintomática em crianças ou adolescentes.

Segundo a presidente da Associação Médica de Mato Grosso do Sul, Dra. Maria José Martins Maldonado, a situação é preocupante, pois ainda não há um medicamento específico. “Por enquanto, o indicado é repouso e ingestão de líquidos, além de medidas para aliviar os sintomas, como analgésicos e antitérmicos. Nos casos de maior gravidade com pneumonia e insuficiência respiratória, suplemento de oxigênio e mesmo ventilação mecânica podem ser necessários”,

explica. Ela ainda ressalta que a Associação Médica do Brasil elaborou um Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia que indica algumas ações para diminuir os riscos de infecção: Evitar contato próximo com pessoas com infecções respiratórias agudas; Lavar frequentemente as mãos, especialmente após contato direto com pessoas doentes ou com o meio ambiente e antes de se alimentar; Usar lenço

descartável para higiene nasal; Cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir; Evitar tocar nas mucosas dos olhos; Higienizar as mãos após tossir ou espirrar; Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas; Manter os ambientes bem ventilados; Evitar contato próximo com animais selvagens e animais doentes em fazendas ou criações.

A situação é preocupante, mas não há motivo para pânico neste momento. O Comitê de Emergência da OMS declarou que é cedo para declarar a situação como emergência em saúde pública de interesse internacional neste momento, devido ao número limitado e localizado de casos e pelas medidas que já estão sendo tomadas para que o surto não se espalhe.



SINAM CHEGA EM 2020 AO MATO GROSSO DO SUL



O Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam) inicia 2020 em expansão. Acordo de parceria operacional foi assinado nesta semana, em Curitiba, pelo presidente da Associação Médica do Paraná, Dr. Nerlan Carvalho, e a presidente da Associação Médica de Mato Grosso do Sul, Dra. Maria José Martins Maldonado, garantindo também aos cidadãos do estado uma nova opção de atendimento médico de qualidade, com valores acessíveis.

Estavam presentes na assinatura o vice-presidente da AMP, Dr. Gilberto Pascolat; o secretário-geral, Dr. João Carlos Baracho; o presidente da Universidade Corporativa da entidade (Ucamp), Dr. José Fernando Macedo, e o assessor de marketing, Reinaldo Martinazzo.

Segundo a Dra. Maria José, que visitou as instalações do Sinam na capital paranaense, conhecendo de perto a estrutura do sistema e a operação do Web Center Sinam, os contatos com os colegas médicos e com os estabelecimentos, como hospitais, clínicas e farmácias, já foram iniciados e também definidos a pessoa que irá gerenciar e o local de funcionamento em seu estado.

A rede de atendimento deverá contar com profissionais de todas as especialidades e suas secretárias receberão treinamento, quesitos considerados de grande importância pela diretoria da AMP.

Dr. Nerlan esclareceu que o valor da consulta pode ser definido pela AMMS, em consenso com seus associados, levando em conta a realidade da região, mas tendo por base um estudo realizado pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), atualizado ano após ano.

É um modelo de assistência sem carência para utilização ou limites em relação à idade, número de dependentes e doenças pré-existentes, uma alternativa para quem não tem condições de manter um plano de saúde, por seu alto custo, mas



não quer depender do SUS. Com o Sinam, o usuário tem consulta particular, com hora marcada e o especialista que escolher. Todos os profissionais são referenciados pelas entidades médicas.

E para eles o sistema também é benéfico, pois recebem à vista, sem interferência na relação médico-paciente.

A presidente da AMMS, Dra. Maria José, destaca a importância do acesso à saúde proporcionado pelo Sinam. Em 2019, o sistema registrou significativa expansão, e agora chega ao Mato Grosso do Sul. É mais uma iniciativa da gestão 2017/2020 que prioriza sempre melhorar as condições de trabalho dos médicos e a prática da boa medicina.

CICLO DE ATUALIZAÇÃO MÉDICA DA AMMS

Local: Centro de Convenções AMMS
28/03 - 8 às 12 horas



AMMS
Associação Médica de
Mato Grosso do Sul

Com o intuito de prezar pela boa prática da medicina, a Associação Médica de Mato Grosso do Sul realiza o Ciclo de Atualização Médica da AMMS, que dura o ano inteiro e tem um módulo por mês, realizado no último sábado de cada mês.

Espera-se que o médico, mesmo após muitos anos de formado, mantenha-se atualizado e capaz de fornecer uma orientação inicial a seus pacientes, mesmo quando não é assunto específico da sua área de atuação. Porém, a Medicina avança em uma velocidade muito superior à capacidade de estudo dos médicos, que, além de clinicar, ainda têm que se manter atualizados na sua área. Este programa é voltado para os médicos com mais de 10 anos de formados, não-especialistas nos assuntos abordados, com o objetivo de atualização de conduta, de uma forma objetiva.

Contamos com o apoio das sociedades de especialidades (regionais do MS), para auxiliar na seleção de temas mais relevantes para os médicos em geral e a indicação dos palestrantes. Serão conferências de 20 minutos de duração, com tempo para perguntas. Teremos 5 assuntos por sábado, com várias especialidades em cada encontro.

Nossos módulos acontecerão nos dias 28/03, 25/04, 30/05, 27/06, 29/08, 26/09, 31/10 e 28/11/2020, das 8 às 12h. Será gratuito para os sócios da AMMS e haverá uma taxa para médicos não-sócios. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 3327.4110.

O primeiro módulo, no dia 28/03, terá os seguintes temas:

- AVC isquêmico (Dr Gabriel Braga - neurologista)
- Osteoartrite do joelho (Dr Marcelo Quarteiro - ortopedista)
- Olho vermelho (Dr Glauber Batista - oftalmologista)
- Insuficiência cardíaca (Dr Mauro Wanderley - cardiologista)
- Tromboembolismo venoso (Dr Thiago Miranda - cirurgião vascular)

Contamos com a participação de todos!

Dra Renata Boschi Portella
Diretora Científica da AMMS

POSSE ABLAM

No dia 31 de janeiro a ABLAM, Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas, passou a ter uma nova diretoria. A posse ocorreu na Associação Médica Brasileira em sua sede na cidade de São Paulo capital e neste dia puderam contar com membros da antiga diretoria, como a ex Presidente da ABLAM Priscilla Costa que transfere o cargo para Veridiana Lourenço Tavares Santos e Soraia Quaranta Damião ex secretária da entidade.

Também puderam contar com a presença da Presidente da Associação Médica de Mato Grosso do Sul (AMMS) e Diretora Acadêmica da Associação Médica Brasileira (AMB) Dra. Maria José Martins Maldonado, do Vice Presidente da AMB Dr. Diogo Sampaio, o primeiro Presidente da ABLAM em sua fundação e membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) com co-participação em entidades de nível internacional que tratam de temas médicos Dr. Nivio Lemos Moreira Júnior.



A nova diretoria da ABLAM se inicia desta vez com dois membros pertencentes ao estado de Mato Grosso do Sul: acadêmico Luiz Antonio Silva Junior, como vice-presidente e o acadêmico Antonio José Corrêa da Costa Neto que se tornou o atual tesoureiro da ABLAM.

Associados da AMMS podem usufruir dos benefícios da ADDM com condições especiais

ADDM

TENHA PROTEÇÃO DE VERDADE

Além do Seguro de RC (Responsabilidade Civil) nosso associado conta com atendimento de qualidade e especializado.

*

7% dos médicos brasileiros enfrentam processos. A taxa de condenação é de 42%

PROTEÇÃO JURÍDICA É SEGURANÇA PROFISSIONAL

ADDM

Associação de Defesa dos Direitos Médicos

www.addm.org.br



LANÇAMENTO DE LIVROS DA ACADEMIA DE MEDICINA DE MS

Médicos membros da Academia de Medicina de Mato Grosso do Sul expuseram seus livros na sede da academia, onde também funciona o Museu de História da Medicina no Estado.

Evento para apresentação dos livros aconteceu às 19h no dia 9 de dezembro junto a confraternização dos acadêmicos.

Os livros expostos são de autoria dos médicos Alfredo Pinto de Arruda, Beatriz Figueiredo Dobashi, José Correa Barbosa, Luiz Alberto Ovando e Dr Valter de Castro (*in memoriam*).

A Solenidade foi aberta pelo presidente da Academia de Medicina do Estado, Juberty Antônio de Souza.

A Associação Médica de Mato Grosso do Sul esteve presente e foi representada por sua presidente Dra Maria José M Maldonado.



LANÇAMENTO DO LIVRO DO DR JOSÉ CARLOS SOUZA ROSA PIRES

Em dezembro, em Campo Grande, foi lançado o livro **Psicofarmacoterapia e Equipe Multidisciplinar**.

O livro faz parte do Instituto Vidhas e tem os profissionais José Carlos Souza Rosa Pires, Iane Franceschet de Souza, Vinícius de Oliveira de Andrade como autores.



LANÇAMENTO DO LIVRO DO DR. SILVIO HADDAD

O médico Silvio Haddad, lançou no dia 9 de dezembro o livro “Tudo o que você precisa saber sobre Vinhos e não tinha para quem perguntar”.

O livro é considerado um “manual para o amador”, para que o leitor conheça histórias e dicas para apreciar um bom vinho. A obra tem o patrocínio da Associação Médica de Mato Grosso do Sul e toda verba da venda foi destinada à Associação dos Amigos das Crianças com Câncer (AACC) e para a Pestalozzi

O evento de lançamento ocorreu as 19 horas, na Winerd Brazil em Campo Grande.



LANÇAMENTO DO LIVRO DO DR. SILVIO HADDAD

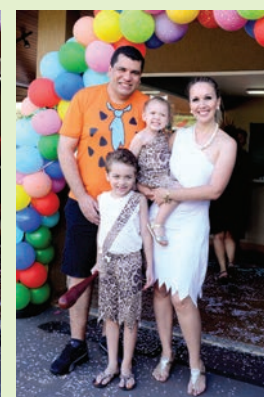


CARNAVAL

E mais um Carnaval chegou!! O último matinê da atual gestão aconteceu no dia 25 na área do restaurante e contou com a presença de vários colegas e seus familiares. As crianças foram recebidas com brincadeiras da recreação , pula-pula, piscina de bolinhas, tombo-legal, barraquinhas de pipoca e cachorro quente. Tudo ao som do DJ Fabinho com as marchinhas de carnaval.

O desfile de fantasias revelou a criatividade das mães e o cuidado com suas crianças. Os jurados da difícil tarefa foram Irma Martins, Bianca Maldonado e Ione Albuquerque Pinto a quem agradecemos o comparecimento e a ajuda. Dentre os ganhadores de melhores fantasias estavam os filhotes Rafael e Izabela do dr Erlon Carmona Gomes, Eduardo filho do dr Alexandre Cabral, Rodrigo filho do dr Paulo Ito e Maria Clara filha dr Nilson Moro .

Agrademos a presença de todos!



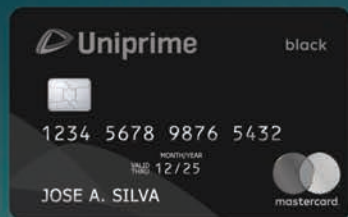
CARNAVAL



CARNAVAL



CARTÕES UNIPRIME



UM MUNDO DE VANTAGENS PARA VOCÊ

